

SABEDORIA UNIVERSAL É impressionante o que acontece quando começamos a pesquisar e a estudar as civilizações que ao longo dos tempos se sucederam em todos os quadrantes do nosso planeta: constatamos que a Ordem Maior se fez sempre presente, determinando a encarnação de seres superiores para orientar e disciplinar o comportamento dos seres humanos em cada lugar.

Assim foi na Índia com Buda, na China com Lao-tsé e Confúcio, na Grécia com Sócrates e Platão, na Judéia com Jesus, na Arábia com Maomé, etc. E assim também com os índios americanos, com os astecas, maias, incas, com os xamãs que implantaram ensinamentos de ordem superior, como por exemplo, no Havaí com o Ho'oponopono, fruto do trabalho remanescente da civilização Mu.

E toda a orientação com base num único princípio: Conhece-te a ti mesmo e ama-te a ti e ao próximo como a ti mesmo. Porque na realidade somos todos seres divinos. Todos, todos nós somos filhos de Deus. O fato de uma grande maioria desconhecer essa verdade básica não a torna irreal. O fruto é produto da semente. O mal é SEMPRE a semente do bem. Tudo o que nos acontece é para melhorar a nossa vida.

Os Lakota, índios norte-americanos, ficaram conhecidos como o povo dos xamãs. Para os lakotas cada ser e cada elemento da natureza é sagrado e tudo está interligado numa grande teia cósmica. Os lakotas uniram-se aos sioux e a outras tribos menores, formando a Grande Nação Sioux para combater os brancos invasores.

Através da beleza da entrega e do amor incondicional, o Grande Espírito coloca em nosso caminho as bênçãos de receber e compartilhar informações verdadeiras e embasadas no profundo conhecimento das culturas ancestrais espalhadas pelo mundo e pelo tempo, que compartilhamos com todos aqui neste espaço sagrado, por saber que o “Tempo das Nuvens Negras” chegou ao fim e a luz da informação e do conhecimento nativo verdadeiro deve ser transmitido com urgência a todos os buscadores da luz. (*)

Como diz Hotashugmanitu Tanka (*): “Estamos aqui para semear e compartilhar, fazendo brilhar a Roda do Arco Íris neste início do Tempo do Búfalo Branco, trazendo a consciência da totalidade, a paz e a serenidade para os irmãos de todas as cores”. (*)

Alondra Amarilla, chefe lakota, assim pronunciava a sua oração:

Gran Espíritu, cuya voz escucho en los vientos, y cuyo respiro le da vida a todo el mundo, ¡escúchame!

Soy el más pequeño y débil de tus hijos, y necesito tu fuerza y sabiduría.

Déjame caminar en la Belleza, y haz que mis ojos siempre contemplan la roja y púrpura puesta de sol que has creado, conmigo.

Haz que mis manos respeten las cosas que has hecho y agudiza mis oídos para escuchar tus palabras y tu voz.

Déjame aprender las lecciones que has escondido bajo cada hoja y roca.

Busco fortaleza, no para ser mejor que mi hermano, sino para luchar contra mi mayor enemigo
-Yo mismo.

Hazme siempre estar listo para ir hacia ti con manos limpias y mirada clara, para que, cuando mi vida se marchite, como la puesta de sol apagándose, mi espíritu pueda ir hacia ti sin pudor.

Fico encantado ao perceber a profunda sabedoria universal que se manifesta em todos os quadrantes do nosso planeta, e nesta oração do chefe Alondra Amarilla em especial, identifico no trecho que reproduzo abaixo o seu entendimento a respeito da criança interior:

“Déjame caminar en la Belleza, y haz que mis ojos siempre contemplan la roja y púrpura puesta de sol que has creado, conmigo”.

Pois que quando cada um de nós foi criado, recebemos uma dádiva única e fundamental: a nossa criança interior, que é o sol interior que cada um deve identificar e conquistar como a verdadeira realização para a nossa evolução.

“Em todo adulto espreita uma criança – uma criança eterna, algo que está sempre vindo a ser, que nunca está completa e que solicita cuidado, atenção e educação incessantes. Essa é a parte da personalidade humana que quer desenvolver-se e tornar-se completa” (Jung, O Desenvolvimento da Personalidade, p. 175).

Salve, chefe Alondra Amarilla!

Heitor Freire – Corretor de imóveis e advogado.

(*) Wakanwood.blogspot.com

É impressionante o que acontece quando começamos a pesquisar e a estudar as civilizações que ao longo dos tempos se sucederam em todos os quadrantes do nosso planeta: constatamos que a Ordem Maior se fez sempre presente, determinando a encarnação de seres superiores para orientar e disciplinar o comportamento dos seres humanos em cada lugar.

Assim foi na Índia com Buda, na China com Lao-tsé e Confúcio, na Grécia com Sócrates e Platão, na Judéia com Jesus, na Arábia com Maomé, etc. E assim também com os índios americanos, com os astecas, maias, incas, com os xamãs que implantaram ensinamentos de ordem superior, como por exemplo, no Havaí com o Ho’oponopono, fruto do trabalho remanescente da civilização Mu.

E toda a orientação com base num único princípio: Conhece-te a ti mesmo e ama-te a ti e ao próximo como a ti mesmo. Porque na realidade somos todos seres divinos. Todos, todos nós somos filhos de Deus. O fato de uma grande maioria desconhecer essa verdade básica não a torna irreal. O fruto é produto da semente. O mal é SEMPRE a semente do bem. Tudo o que nos acontece é para melhorar a nossa vida.Â

Os Lakota, índios norte-americanos, ficaram conhecidos como o povo dos xamãs. Para os lakotas cada ser e cada elemento da natureza é sagrado e tudo está interligado numa grande teia cósmica. Os lakotas uniram-se aos sioux e a outras tribos menores, formando a Grande Nação Sioux para combater os brancos invasores.Â

Através da beleza da entrega e do amor incondicional, o Grande Espírito coloca em nosso caminho as bênçãos de receber e compartilhar informações verdadeiras e embasadas no profundo conhecimento das culturas ancestrais espalhadas pelo mundo e pelo tempo, que compartilhamos com todos aqui neste espaço sagrado, por saber que o “Tempo das Nuvens Negras” chegou ao fim e a luz da informação e do conhecimento nativo verdadeiro deve ser transmitido com urgência a todos os buscadores da luz.(*)

Como diz Hotashugmanitu Tanka (*): “Estamos aqui para semear e compartilhar, fazendo brilhar a Roda do Arco Íris neste início do Tempo do Búfalo Branco, trazendo a consciência da totalidade, a paz e a serenidade para os irmãos de todas as cores”.(*)

Alondra Amarilla, chefe lakota, assim pronunciava a sua oração:

Gran Espíritu, cuya voz escucho en los vientos, y cuyo respiro le da vida a todo el mundo,
¡escúchame!Â

Soy el más pequeño y débil de tus hijos, y necesito tu fuerza y sabiduría.Â

Déjame caminar en la Belleza, y haz que mis ojos siempre contemplan la roja y púrpura puesta de sol que has creado, conmigo.Â

Haz que mis manos respeten las cosas que has hecho y agudiza mis oídos para escuchar tus palabras y tu voz.Â

Déjame aprender las lecciones que has escondido bajo cada hoja y roca.Â

Busco fortaleza, no para ser mejor que mi hermano, sino para luchar contra mi mayor enemigo -Yo mismo.Â

Hazme siempre estar listo para ir hacia ti con manos limpias y mirada clara, para que, cuando mi vida se marchite, como la puesta de sol apagándose, mi espíritu pueda ir hacia ti sin pudor.Â

Fico encantado ao perceber a profunda sabedoria universal que se manifesta em todos os quadrantes do nosso planeta, e nesta oração do chefe Alondra Amarilla em especial, identifico no trecho que reproduzo abaixo o seu entendimento a respeito da criança interior:Â

“Déjame caminar en la Belleza, y haz que mis ojos siempre contemplan la roja y púrpura puesta de sol que has creado, conmigo”.

Pois que quando cada um de nós foi criado, recebemos uma dádiva única e fundamental: a nossa criança interior, que é o sol interior que cada um deve identificar e conquistar como a verdadeira realização para a nossa evolução.Â

“Em todo adulto espreita uma criança – uma criança eterna, algo que está sempre vindo a ser, que nunca está completa e que solicita cuidado, atenção e educação incessantes. Essa é a parte da personalidade humana que quer desenvolver-se e tornar-se completa” (Jung, O Desenvolvimento da Personalidade, p. 175).

Salve, chefe Alondra Amarilla!

(*) Wakanwood.blogspot.com